

O HERALDO

Director, proprietario e administrador
JOSÉ MARIA DOS SANTOS ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"
 RUA NOVA PEQUENA, 1 E 2

Redacção, administração, composição e impressão
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
 RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

6 Nosso Algarve

Escrevemos em tempo varios artigos subordinados a este titulo registando as bellezas do clima e a riqueza do solo, que adornam esta provincia, e de que poderão tirar vantajoso partido se a iniciativa particular, coadjuvada pelo auxilio do estado, quizesse elevar esta zona a grande prosperidade que a natureza benevola lhe parece ter providencialmente destinado. Mas debalde ennumerámos os thesouros em que abunda o torrão algarvio, offerecendo-se a uma facil exploração; em vão expusemos como a preço d'um reduzido esforço, e esse mesmo immensamente lucrativo, este canto quasi desconhecido de Portugal se transformaria n'uma das estações mais afamadas de inverno pela excellencia da sua temperatura, e n'um dos sitios mais mimosos da Europa pela variedade das suas produções vegetaes, pela formosura serena da sua costa maritima e pela indole generosa dos seus habitantes, capaz de disputar primazias ás mais apraziveis e saudaveis vivendas de nacionaes e estrangeiros, como a elegante *Côte d'Azur* e outros pontos de digressão avidamente procurados. Dir-se-hia que as nossas phrases se perderam na solidão do deserto, pela indifferença que guardavam os capitaes privados e publicos, consagrando-se a outras applicações talvez menos rendosas e com certeza menos patrioticas, e nem sequer empreendendo qualquer das tarefas para que chamavamos a sua attenção.

Entretanto, a questão reveste-se de tal importancia, pelos graves interesses que envolve, de vida ou de morte para esta região do sul, que não nos será levado a mal tornarmos a ella, relembando de novo e sumariamente os seus capitulos principaes, e recomen-dando-a ainda uma vez ao estudo consciencioso e sensato de quem deve encontrar n'ella o meio seguro de valorisar a provincia, de convertel-a em beneficio proprio e do thesouro. As suas receitas, actualmente minguadas em virtude do isolamento em que se vegeta, da falta de bons meios de communicações terrestres e maritimas, da privação quasi absoluta de portos seguros, e das irregularidades continuas das estações que lhe tem tolhida a agricultura e a pesca consequentemente o commercio e a industria—locaes, subiriam por maneira extraordinaria, logo que desaparecessem as razões d'esta atrophia; e, favorecendo as condições economicas dos povos, engrossariam ao mesmo tempo os rendimentos do erario. Bem andariam os governos do paiz, se reflectissem que só elevando a riqueza da população é que se obtem o correspondente equilibrio das finanças do paiz.

Vimos que o Algarve produz menos do que podia e devia pro-

duzir se lhe fosse dado um impulso protector que melhorasse e ampliasse a sua cultura; que é susceptivel de maior incremento em grande parte da sua fama domestica e rustica, e que possui elementos naturaes para o trato e criação da seda, bem como para o fabrico da lã e do algodão, que se acham abandonados. A instituição d'uma escola d'agricultura pratica em que se ensiassem os processos mais perfectos, e tendo annexos os serviços das industrias apontadas, concorreria para operar uma radical mudança nas circumstancias agora deploraveis em que se debate a minguada fortuna dos proprietarios dos campos e a miseria do proletario, sacrificado á imigração para terras do Alemtejo ou de Hespanha nas epocas em que a sua provincia não lhes fornece a pobre fatia de pão negro.

D'este modo a collaboração da iniciativa particular com as providencias officiaes assegurariam o bem-estar d'um avultado numero de homens, sem que tal resultado traduzisse prejuizos para o capital posto em movimento;—antes lhe retribuiria proventos compensadores.

O acabamento das vias ordinarias e a conclusão da linha ferroviaria, ligada com a das estradas municipaes que se estendam d'umas a outras povoações dos concelhos e d'estes entre si, viria ainda, pela facilidade e resultante barateza dos transportes, prestam um grande desenvolvimento ás relações commerciaes da região, permitindo-lhe a exportação e importação segura, que presentemente, na maior parte dos casos, se não effectua para os pequenos centros. E os redditos haviam de remunerar satisfactoriamente as quantias dispendidas, e a provincia ficaria tambem por esse facto habilitada a receber os seus visitantes por maneira decente e digna, e não inspirando, como hoje succede, receio aos forasteiros de se aventurarem no seu percurso em caminhos difficeis e até por vezes intransitaveis ás carruagens.

Continuaremos.

Curso d'eloquencia politica

A União anti-socialista de Londres estabeleceu um curso de eloquencia politica para satisfazer á necessidade da actual campanha eleitoral em que os partidos denodadamente se batem. Segundo o programma d'esse curso, os oradores não devem gastar mais de 24 minutos a expôr o plano da União e defender as suas doutrinas, a saber:

- apreciação do progresso das classes medias e inferiores sob o regimem capitalista—6 minutos;
- analyse do orçamento—6 minutos;
- critica do socialismo e das suas chieras theoricas—8 minutos;

referencias ao Estado e suas funcções—4 minutos.

Alem d'isto o orador deve ter: boa presença, voz clara e forte, gesto expressivo, attitudes nobres. Deve fallar pouco, com elevação e com entusiasmo. Os cavalheiros que não satisfizerem a estes requisitos não poderão subir á tribuna e arringar ás massas...

Ora ahi está uma ideia que, entre nós, daria excellentes resultados! Sômos tão pouco verbosos que em 24 minutos exporíamos todo um plano de goveno, com notas eruditas sobre a criação do mundo, o Velho Testamento, a Biblia, a civilização grega, a revolução franceza, 1820, a implantação do constitucionalismo, e ainda sobrariam nos segundos para descompor os adversarios!... Lá n'essas coisas de sobriedade, clareza, gesto expressivo, attitudes nobres, ninguem nos leva a palma. N'esse ponto sômos o que se chama uns catitas...

Conselheiro Teixeira de Sousa

Registamos com prazer que todos os elementos regeneradores do Algarve receberam com entusiasmo a candidatura do sr. conselheiro Teixeira de Sousa á chefia do partido regenerador e que d'esse entusiasmo deve ser echo a proxima assembleia de 16 de janeiro.

Ainda a proposito d'essa candidatura, entendemos transcrever os seguintes periodos do grande e considerado jornal portuense *Commercio do Porto*, que tão nitidamente traça a nobre situação do conselheiro Teixeira de Sousa, dentro dos ultimos acontecimentos do partido regenerador:

A comissão resolveu convocar para 16 do corrente uma assembleia constituída pelos homens mais graduados no partido e apresentar a essa assembleia a candidatura do sr. Teixeira de Sousa a chefe do partido regenerador, para resolução definitiva.

Para apreciarmos devidamente estes factos carecemos de recordar o que n'este mesmo logar escrevemos, ha dois annos e meio, quando, em agosto de 1907, se tratava da eleição do chefe do partido regenerador. Estavam pendentes as candidaturas dos srs. Julio de Vilhena e Teixeira de Sousa e, a este proposito, diziamos: «*Ambos parlamentares distinctos, ambos antigos ministros, ambos têm os seus nomes ligados a diplomas em que demonstraram decidido empenho de bem servir o seu paiz.*»

Logo a seguir, acertando na previsão dos acontecimentos, punhamos em destaque o vulto politico do sr. Teixeira de Souza, escrevendo estas palavras: «*O sr. Teixeira de Sousa, porem, é um soldado disciplinado e combatente do seu partido; o sr. Julio de Vilhena faz, desde 1890, fogo de atiradores.*» Quando um soldado é combatente de valor e ao mesmo tempo disciplinado, a sua promoção está indicada, por todas as circumstancias. A disciplina partidaria não quer significar escravidão das consciencias, mas sim obediencia a principios que são a honra de um partido e ao seu chefe que personifica os destinos d'esse partido. Sem a disciplina partidaria, um agrupamento politico nunca pode ser um partido; não passará de um simples bando, sem nobres ideaes.

O que valia, já em 1901, o sr. Teixeira de Sousa, como estadista, disse-o, em plena camara dos pa-

res, o proprio sr. Julio de Vilhena, quando, aliás combatendo as propostas d'elle, apresentadas como ministro da marinha, fallava assim: «*Tenho pelo sr. ministro a maxima consideração, determinada pela sua intelligencia extraordinaria, pelas excellencias do seu caracter e pelas froualdades de trabalho que firmemente tem revelado, durante o periodo da sua gerencia governamental.*»

A face d'isto, a indicação, agora feita, do nome do sr. Teixeira de Sousa para chefe do partido regenerador, deixa de ser propriamente uma candidatura para ser a natural consequencia da renuncia do sr. Julio de Vilhena, que tão alto conceito forma do seu correligionario, indicando-o para seu successor. Não foi só como ministro da marinha que o sr. Teixeira de Sousa assignalou a sua grande individualidade politica; assignalou-a tambem como ministro da fazenda em duas situações. Se, como ministro da marinha, conseguiu equilibrar as finanças das provincias ultramarinas, promover a construcção do porto de Lourenço Maques e fazer a concessão gratuita do caminho de ferro do Lobito; como ministro da fazenda, apresentou, da primeira vez, um largo plano de fomento financeiro e economico e, da segunda vez, resolveu a emmaranhada questão dos Tabacos, conseguindo augmentar a renda respectiva. O mais serio e imperioso dos deveres que se impõe ao futuro chefe do partido regenerador, consiste, sem duvida, em usar de toda a sua auctoridade e empregar todo o seu valimento e diplomacia para conseguir e fortalecer a união partidaria. Ora, o sr. Teixeira de Sousa tem a abonal-o um precedente que muito o honra e que é preciso recordar n'este momento:—Quando se tratava da eleição de chefe pela morte de Hintze Ribeiro, o sr. Teixeira de Sousa, acatando os rogos de valiosos correligionarios seus, retirou a sua candidatura, aliás sustentada por uma boa parte d'elles, quando soube que assim convinha á unidade partidaria. Esse rasgo de nobre isenção, que apresentou um serviço partidario de inapreciavel valor, foi então devidamente exaltado, e nós mesmos, extranhos, como somos, ás conveniencias de qualquer partido, aqui o celebramos com palavras de devida justiça.

Realmente, quem por tal forma sacrificou quaesquer considerações de amor proprio e de deferencia por amigos valiosos á consideração maxima do bem do seu partido, e deve dizer-se tambem, do bem do seu paiz. Para prestigio do partido regenerador e para bem do paiz, bom fóra que a eleição do novo chefe congregasse todos ou quasi totalidade dos elementos partidarios, apresentando uma prova de união, como a que esse partido deu, a 10 de março de 1900, quando, por unanimidade, foi eleito Hintze Ribeiro para a vaga de Antonio de Serpa.

AUCTORIDADES

Tomou na terça feira posse do logar de administrador interino d'este concelho o dr. João Augusto de Mello e Sabbo.

Tambem tomou posse do logar de capitão do porto d'esta cidade o 2.º tenente da armada sr. Carlos Primo Guimarães Marques.

A ambos enviamos os nossos parabens por suas nomeações, com votos para que o desempenho dos seus cargos mereça o applauso publico.

FAUST

(De Bailly)

Num dos mais pobres baldes de Roma, sô, sem parentes nem amigos, habitava uma boa velhinha que ganhava a vida como fiandeira.

Chamava-se Eudoxia e era christã. De noite frequentava as catacumbas, assistindo ás cerimoniaes do culto; foi lá que, uma vez, lhe contaram as terriveis perseguções que o imperador Nero ordenára contra os christãos.

Atemorisada resou, pedindo muito a Deus que illuminasse a alma do joven Cezar a quem a sua infinita bondade não sabia amaldiçoar; voltou, depois, para a humilde pousada e, retomando o fuso, seu constante ganha pão, continuou a sua tarefa de todos os dias.

E, fiando, a boa velhinha cantava com voz debil mas harmoniosa, o estribilho da antiga canção:

"Gira fuso, gira sem fim,
Ajuda a roca do marfiml...."

Como era pobre e desconhecida, vivia em paz; as perseguções não a attingiam.

Uma noite,—era já tarde, mas Eudoxia fiava ainda—bateram com violencia á porta do casebre da boa velhinha.

Tremendo de susto, ergueu-se todavia e foi abrir. Que tinha ella a tremar assim tão pobre?

Um homem entrou, trazendo uma creança pela mão...

—"Cyrillus!"—exclamou Eudoxia admirada—A esta hora! Qual será o motivo que faz errar nestas vias impuras um sacerdote de Christo?

—Não fales tão alto, mulher,— respondeu o padre pondo o dedão nos labios.—Os instantes são preciosos.

Neste momento passam-se em Roma terriveis acontecimentos. O imperador ordenou novas perseguções... Centenas de christãos foram presos e vão ser lançados ás feras...

—Santo Deus! Que crime commetteriamos?—gemeu Eudoxia.

—Ai de nós!... murmurou o padre. Depois, designando a creança que o acompanhava:

—Esta menina chama-se Fausta, disse elle. Seus paes, que acabam de ser presos, vão morrer. Consegui salvar a filha, livrando-a das mãos dos algoses... sei que és pobre mas caritativa... podes adoptar-a?

—Possol—disse Eudoxia com voz firme. Apesar da minha fraqueza, ambicionei sempre uma creaturinha fragil que eu pudesse amar e proteger. Deus attendeu-me finalmente, hoje! Abençoado seja o seu santo nome! Com que alegria trabalharei agora para nós duas!

—Bem, disse o padre.—mais tarde serás recompensada pela tua boa acção. Entrego-te Fausta... e o sacerdote dispunha-se a sair

—Mas onde vais tu, Cyrillus?

—Onde o dever me chama. Vou juntar-me nas prisões imperiaes dos nosos desgraçados irmãos. Vou anima-los neste transe solemne, lembrando-lhes a palavra de Deus e morrer com elles.

—E's um bom! respondeu Eudoxia, inclinando-se respeitosaente ante Cyrillus.

O padre saiu, afastou-se na noite, deixando a creança confiada á boa velhinha.

Dias depois, o bom sacerdote perecia sobre a arena do Circo, trucidado pelas feras, depois de ter pregado aos seus irmãos em Christo as verdades da Vida Eterna...

Fausta que era docil e meiga, foi para Eudoxia como um raio de sol na sua triste morada.

Ignorando o tragico fim de seus paes, com a inconsciencia propria da sua idade, a creança habituou-se depressa aquella nova existencia.

A roca, especialmente, encantava-a, seduzia a e, em breve, a sua voz fresca e suave apprendeu o estribilho do canto das fiandeiras:

"Gira fuso, gira sem fim,
Ajuda a roca do marfim!..."

Longos mezes decorreram sem que nada viesse perturbar a doce tranquillidade daquela casinha. Eudoxia sentia renascer a esperanca no coração.

Não se fala já em perseguições, pensava ella, talvez o imperador nos perdoasse! Talvez elle ainda permita que adoremos Christo! Quando eu serei feliz vendo crescer esta creança e educando-a na santa lei de Deus!

Infelizmente a boa velhinha regosijava-se antes de tempo. Nero não perdoava...

Correu em Roma que os christãos tinham ultrajado a sua estatua equestre, e, immediatamente, sem que se indagasse se aquelle boato era ou não uma calumnia de vil delactor, ordenou contra elles novas perseguições.

Desta vez, Eudoxia e sua filha adoptiva não escaparam á furia dos centuriões.

Foi uma scena, pungentissima a separação das duas mulheres! Os soldados que tinham vindo arrancal-as brutalmente ao seu humilde casebre, recusaram-lhes a graça de ficarem juntas.

A velha fiandeira e a menina choravam em carceres muito afastados, entre a multidão dos condemnados á morte.

A manhã do supplicio chegou, as prisões onde estavam encerrados os christãos, cercavam arena circular.

Atravéz das grades do carcere os desgraçados que esperavam a sua vez, viam as feras despedaçar os seus companheiros...

Emfim, os centuriões fizeram sair Eudoxia e Fausta que os bestialios empurraram brutalmente para a arena.

Eram as ultimas... Fausta, logo que viu aquella a quem chamava mãe, lançou-se lhe nos braços, não fazendo caso dos animaes feroces diásiminados aqui e ali, pelo vasto circo.

Toda entregue á alegria de tornar a ver Eudoxia, não reparava na imponente assembléa dos romanos, sentados nos degraus de pedra, entre ricos pannos de seda, nem na tribuna imperial onde Nero revestido de purpura e oiro, contem-

plava, com uma especie de embriaguês a arena inundada de sangue.

Subitamente, Eudoxia soltou um grito, depois, com voz suffocada: —Olha!—exclamou ella.

Fausta olhou. Um enorme leão d'Africa avançava para ellas a passos lentos e magestosos.

A velha cahiu de joelhos e começou a rezar...

A creança então, collocou-se resolutamente deante d'ella, como para protege-la, esperando a fera e como a querer dominal-a com o intenso brilho dos seus bellos olhos azues...

Um murmurio de admiração elevou-se no amphitheatro. Aquelle heroismo surprehendia os romanos; o proprio imperador teve um movimento de curiosidade.

O leão avançava sempre... No ambiente pairava o silencio angustioso dos grandes momentos tragicos...

Fausta estendeu os braços fazendo a sua mãe adptiva uma barreira com o seu corpo...

Os romanos applaudiram.

Depois, Fausta deu alguns passos para a frente e, ajoelhando junto do terrivel animal, cercou com os seus bracinhos nus o peçoço potenie da fera, acariciando-a com ternura.

O leão deixou-se acariciar um instante, depois, com o seu passo calmo e lento, afastou-se como tinha vindo.

Na sua tribuna, o imperador sorria; o espectaculo agradára-lhe.

—Vamos, disse elle—esta rapariguinha divertiu-me; isto não acontece todos os dias. Deem-lhe a liberdade, a ella e a sua mãe...

Alguns momentos depois, as duas mulheres regressavam ao seu humilde casebre, agradecendo ao Senhor o grande milagre que tinha realisado para salva-las...

* * *

Eudoxia viveu, ainda, largos annos.

Quando ella morreu, Fausta substituiu o seu trajo de lã branca pelo mais pesado lucto e orou resignando-se com a vontade de Deus.

Continuou a habitar a modesta casinha e a fiar o cânhamo e o linho. Por toda a parte onde havia um soffrimento ella procurava consola-lo, ajudando os pobres, cuidando dos doentes e consolando os afflictos. Nunca seus labios se abriram á alegria, todavia deixava sempre um raio de esperanca em quantas casas penetrava...

E quando passava pelas ruas de Roma—linda na sua pallidez espectral—as criancinhas vinham beijar-lhe a tunica e chamavam-lhe «a Santa.»

Faro, 1.º 1910.

Lyster Franco.

Hoje—Animatographo, a sensacional fita dramatica, com 205 metros, O romance d'nma rapariga pobre.

CARTA DE FARO

A «CANALHA DO INFINITO»—VICTOR HUGO E VARIOS RATÕES—O SR. CONSELHEIRO BEIRÃO E O SEU NARIZ—CONSIDERAÇÕES GERAES E PARTICULARES SOBRE O NARIZ—BALZAC E O RAPÉ—NA INDIA E EM FARO—JEHOVAH E A PÓEIRADA DO COSMOS—A QUÉDA DOS ANJOS, ADÃO, EVA E AS SUAS VENERANDAS NARIQUETAS—IMPOTENCIA SCIENTIFICA—NOÉ, O SR. SOARES BRANCO E ABRAHÃO—ERROS DO VELHO TESTAMENTO—JOSÉ E A MULHER DE PUTIPHAR—MOYSÉS E A TERRA DA PROMISSÃO—INFLUENCIA POLITICO-RELIGIOSA DO NARIZ—O SR. JOSÉ LUCIANO COM O NARIZ DO SR. BEIRÃO—A SESSÃO ANIMATOGRAPHICA DO JUIZO FINAL—VOTOS PELO BOM DESTINO DA INTERFERENCIA DO NARIZ DO SR. PRESIDENTE DO CONSELHO—A «FEDORENTINA» FARENSE—BAILES, STRAUSS, WEBER, O PADEIRO E O LEITEIRO—A NOSSA DYSPEPCIA E O SR. GOVERNADOR CIVIL—PLUTARCO, SUTONIO, LUIS XIV—NIE-TZSCHE, O SUPERHOMEM, ETC. ETC.

A's horas em que escrevo, os ventos—essa ignobil canalha do infinito—no pittoresco diser de Victor-Hugo, sujeito que sempre evidenciou mais talento do que qualquer dos ratões que vemos por ahí officialmente incumbidos de cultivar a mioleira da mocidade indigena, ameaçam dar com tudo isto em pantana!

Está o que se chama uma ventania de mil demonios.

Desia feita, leva-nos com certeza o diabo se o sr. Conselheiro Beirão não se resolver a estender sobre todo o paiz o seu descommunal e intemerato nariz!

Contestem, muito embora, as turbas ignáras, ao nariz o direito de ser feição, aviltem, amesquinhem o órgão saliente e distincto por excellencia, mas não lhe neguem a importancia que merece e que deriva claramente dos seus usos se é que não vale alguma coisa tambem a hitroria dos seus soffrimentos!

O nariz é o órgão do olfacto, o olfacto é irmão gêmeo do paladar; sem paladar não é possível comer com vontade, sem vontade de comer não ha alimentação e sem alimentação não ha vida; o nariz é a vida! Conclusão sublime!

Pelo nariz entra o ar que nos dilata os pulmões e o ar é indispensavel á existencia.

Pelas fossas nasaes insinua a humanidade decadente esse pó subtil, tão estimado de Balsac; o rapé que é o leite da velhice!

A lagrima, a mais singela e poetica expressão do humano sentimento, procura o canal nasal, e cae, quasi sempre, junto ao nariz.

Na India era pratica antiga cortar o nariz aos criminosos.

Inferese daqui a importancia que para aquelles povos tinha o promoniorio facial.

Individuo desnarigado era patife certo. A deshonra não se compadecia com a existencia do nariz.

Felizmente, foi moda que passou

á historia, aliás dois terços, pelo menos, dos habitantes de Faro, deviam ficar sem nariz.

Jehovah, por alcunha o Padre Eterno, segundo o sr. Guerra Junqueiro, ao selimo dia não descansou tal. Assoou-se.

O seu nariz sublime em cuja pituitaria a poeirada do Cosmos faria uma comichão irreverente, estava, por certo, naquelle dia memoravel, mais encarnigado que um rabanete!

Os anjos rebeldes não foram escoraçados do Paraizo por desobediencia. Apenas por terem torcido o nariz...

Adão—o primeiro homem, teve, certamente, um bom nariz, um nariz beirãoico talvez, que lhe permitiu, por largo tempo, aspirar as delicias paradisiacas e a odor di femina das carnes sadias da nossa boa mãe Eva.

Como seria o nariz della?

Curto, comprido? Fino, grosso? Arrebitado? Adunco? Achatado? Mystério implacavel contra o qual nada podem as investigações scientificas do homem quer elle seja Cuvier, Champollion ou, patusca e portuguesmente, Antonio Barbosa!

Noé,—que dispôz indiscutivelmente do que se chama um finissimo nariz foi graças a tão sublime predicado que conseguiu adivinhar a importancia da vinha ou antes, do vinho, tornando-se, por isso, um biblico e temivel predecessôr do sr. Soares Branco, cuja competencia no assumpto a Vinicola, sua melhor obra, soberanamente atesta!

Abrahão (não Amram) teve com certeza, um bom appendice nasal. Se assim não fosse como é que lhe poderia ser prometida uma descendencia mais numerosa do que as estrellas do ceo e as areias do mar?

O velho testamento está errado, exactamente como os calculos do sr. Virgilio na presente conjunctura politica, quanto ao sacrificio do veneravel patriarcha.

Diz-se, alli, que aquelle filho de Tharé, para conquistar as boas graças do conselheiro José Luciano daquelle tempo, vulgô, o Padre Eterno—estava prompto a degollar o filho como quem mata uma galinha para um jantar de festa!

Engano! Tremendo engano!

O que o bom do Abrahão tencionava fazer era tão somente cortar o nariz ao filho e vá que não era pouco!

José, o casto filho de Jacob, que logrou accender a concupiscencia adulterina da mulher de Putiphar, se conseguiu ver-se livre della a tempo foi, simplesmente porque, apesar de infante, começava já a ser muito senhor do seu nariz.

Moysés, depois de ter tasquinhado, no deserto, o manná digerindo-o com as aguas purissimas que a sua varinha magica desencatou d'um rochedo, se não conseguiu esticar o pernil na Terra da Promissão foi por ter fallado, um dia, malcreadamente, ao Padre Eterno, com as ventas atulhadas de rapé.

Conclue-se que o nariz teve, em

todos os tempos, uma extraordinaria influencia.

Mais exemplos de um elevado conceito religioso podiamos acrescentar, todavia, para evidenciar, de forma incontestavel a alta supremacia do sr. Veiga Beirão, cremos que estes bastam e sobram.

Oxalá S. Ex.ª, a quem a natureza tão prodigamente dotou de um magnifico nariz, saiba aproveitar esse privilegio.

Nos tempos que vão correndo em que os homens, em geral, tão pouco apessoados são, o sr. Beirão estava naturalmente indicado para presidente do conselho.

S. Ex.ª, ao menos, tem nariz que era o que faltava ao sr. José Luciano para ser considerado um olympico immortal.

Da cabeça do sr. José Luciano, com o nariz do sr. Beirão, muito ha a esperar.

E' no famigerado nariz que confiamos certos de que, no espirito ou no assoar de tão phenomenal órgão, pode estar—chi-lo sa?—synthetizando o enygma dos destinos da Patria!

Quem poderá garantir-nos que, a trombeta biblica na sessão animatographica que ha tantos seculos nos está prometida, no Valle de Josaphat, não será, á ultima hora substituida por um ruido formidavel produzido pelo nariz do sr. Beirão?

Oxalá S. Ex.ª saiba mette-lo, em boa hora, no labyrintho que vae por todos esses negocios da publica administração e que, ao cheirar-lhe mal, saiba applicar, a tempo, o indispensavel remedio.

Promettemos solemnemente a S. Ex.ª indicar-lhe quaes os focos principaes da fedorentina farense. Cumpriremos, se antes disso não nos chegar a mostarda ao nariz.

A leitora amavel desejava, talvez que, de preferencia, eu me occupasse dos bailes e de toda a sua miss en scène raffinée.

Tenha paciencia. Desculpe.

Sou dos que opinam que, a maior parte das veses, a dança é uma sensaboria como qualquer outra.

Será muito boa, convenho, para meninas com o sangue na guelra, promptas a morder no isco de um bom casamento.

Nesses casos as melodias de Strauss ou de Weber soam sempre tão languidamente como se escorressem manteiga pelos ouvidos, porém, cá para a gente pensante, para quem não pôde esquecer-se de que tem de dançar, em toda a roda do dia, esticando os cordões á bolsa, com o padeiro, que logo de manhã nos vem trazer o pão nosso de cada dia, até ao leiteiro que, á tarde, nos traz o leite purissimo das suas vaccas, com que pretendemos enganar a nossa irritante dispépsia, não pega!

E, agora vejo que, entre tantas as coisas varias, tambem não fallei do sr. governador civil!

Resignem-se. Tenho, por ventura, alguma culpa de que o nariz do sr. Beirão me suggerisse tantas e tão philosophicas considerações?

conjuncto de cabanas de junco, hoje substituidas por casas de modesta architectura.

Os seus habitantes empregam-se igualmente na cultura da terra e no trabalho do mar.

Na freguesia predomina, como em quasi todo o Algarve, a cultura da amendoeira, figueira e oliveira. O fabrico do vinho aqui parece ser mais aperfeiçoado que noutros pontos da provincia e d'ahi a sua larga fama em todo o pais.

Vão d'aquí todos os annos levas de mariutos para a pesca do bacalhau, na Terra Nova, e exporta muito peixe para os diversos mercados desta parte da provincia e Alemtejo.

—Estava com vontade—disse o Luis—de lhe perguntar o que são aquellas ruinas que lá se avistam acima, mas vossé é capaz de vir ahí com alguma historia do tempo de Enéas, que, se não me fizer morrer de sono, é provavel que me faça perder este appetite que eu estou a guardar para o jantar...

(Continua).

20

FOLHETIM D'O "HERALDO,"

RODRIGUES DAVIM

26 HORAS NO ALGARVE

Costumes, paisagens, riqueza, historia e tradições

IV

Marim e Fuzeta

Ahalou o trovador
A ceter com alegria,
Emquanto o moiro zembando
Com malicia se sorria.
Noite alta, quando scintillam
As constellações suaves,
Como longinquo pharoes
Para as neclambulas aves;
Ao rés do castello, a voz
Do poeta es vdos abria...
O alaud vibrava,
Cantava, rio e gemio:

«P'ra perfumar as montanhas
Não são precisos as flores,
Repa nellas o cabelo
Que as deixas tentas de olores.

«Uma via-láctea de gemmas
Na lua fronte palpita...

Tombem o céu usa uma,
Porque até o céu lo imita.»

Parecio que outra voz
A' sua voz se soldava,
Voz com azas de crystal...
Quem ora mais que cantava?
Já p janella se abria
Surgira a moira endoidado:
Davam luar os seus olhos
P'ra cobrir a serenada.
O rei, que em raiva se erguera,
Viu em baixo a marulhor,
A agua cheia de prata,
Cholo de prala a cantar.
O alto poder do Allah
Auxiliara o amor...

A agua viera alroz
Dos olhos do trovador.
Froscia agua, doce agua,
Braoca agua do crystal;
A terra tremendo em spasmos,
Matava a séde, afinal.
Presentia-se pelos compos,
Na opalina frescura,
A germinação das flores,
O palpar da verdura...

Erguide, junto á corrente,
O trovador donairoso
Fandia, na luz des versel,
O seu amor, venturoso.

Irritado, o rei pegou
Na princeza e, com vigor,
Como quem atira um tyrio
Jogou-a ao trovador.

Nos braços do sou pecta,
A linda musa tombeu:
E a violencia do choque
Para a agua os arrosiou,
Abraçados um ao outro,
Iam morrer, mergulhar...
As brancas mãos dessa lonle
Tambem sabiam matar.
Beguora-se o dohra liquida
Que seria o seu caixão,
Mas uma voz sobre as aguas
Passou como um clarão.
Foi Allah, que d'entro os soes,
A essa agua lallou:
A sua voz poderosa
Pelos mnados cobrou...

«Oli branca agua assassina,
Se os malares, o sol forá
Cem que le larnes em névoa
E o vente le arroslorá...»

Encanton-os, nescse dia,
Allah e assim ficaram
Proso num suave abraço
De quo mais se seltaram.

Ialla hejo a lenda conta
Que quando espalha o luar
Sua neblino de opalas,
Andam ambos a cantar
A cantar e seu amor,
Sempre abraçados os dois,
Emquanto no céu palpita
A harmonia dos soes;
Essa harmonia que a Luz
Vao creando pelo Ar.

A symphonia da Vida
A amar e lecurdár... (4)

O Luis tinha os olhos rasos de lagrimas, não tanto, ao que parece, pelo tragico do conto como pela delicadeza dos versos.

—São lindos esses versos, applaudiu elle, disfarçando a sua commoção e passando o lenço pelos olhos. Esse poeta deve ser então muito estimado nesta terra.

—Muito, porque vale tanto pelo talento, que é superior, como pelo caracter, que é nobilissimo.

—Se vossé couseguisse que elle escrevesse alguma coisa lá para a gazeta...

—Sei lá?... Elle é franquista...

—Mal empregado! —lamentou o meu amigo.

* * *

Fuzeta á vista. E' uma povoação sobranceira ao mar de fundação moderna.

Foi tambem na sua origem um

(4)—Sr. dr. João Lucio—O Meu Algarve.

conjunção de cabanas de junco, hoje substituidas por casas de modesta architectura.

Os seus habitantes empregam-se igualmente na cultura da terra e no trabalho do mar.

Na freguesia predomina, como em quasi todo o Algarve, a cultura da amendoeira, figueira e oliveira. O fabrico do vinho aqui parece ser mais aperfeiçoado que noutros pontos da provincia e d'ahi a sua larga fama em todo o pais.

Vão d'aquí todos os annos levas de mariutos para a pesca do bacalhau, na Terra Nova, e exporta muito peixe para os diversos mercados desta parte da provincia e Alemtejo.

—Estava com vontade—disse o Luis—de lhe perguntar o que são aquellas ruinas que lá se avistam acima, mas vossé é capaz de vir ahí com alguma historia do tempo de Enéas, que, se não me fizer morrer de sono, é provavel que me faça perder este appetite que eu estou a guardar para o jantar...

(Continua).

Plutarco falou do nariz de Alexandre o Grande e de Antiochos, Suetonio do de Sergio Galba e Zãora de Constantino Magno. Solimão, Selim, o Grande Condé e Luis XIV, também tiveram chronicistas dos seus respeitáveis narizes...

Quem levará a mal a minha boa intenção quanto á influencia politica do nariz do sr. presidente do Concelho?

Estou certo de que o superhomem de Nietzsche se chegar a determinar um typo biologico ascendente e contemporaneo, terá, infallivelmente, um grandissimo nariz.

O resto ficará para a outra vez. *Senapidio.*

LUDOVICO DE MENEZES

Tivemos ha dias o prazer de vermos já fóra de casa, em via de completo restabelecimento, o nosso presado amigo e illustre camarada Ludovico de Menezes, a quem uma grave e impertinente doença reteve na cama por demorado tempo, impossibilitando-o para as suas occupaçoens profissionais e labôres litterarios.

Com prazer registamos as suas melhoras e desejamos que muito em breve, já de todo restabelecido, o encontremos de novo a nosso lado n'estas lides do jornalismo em que é cooperador dos mais apreciados e distinctos.

Philharmonicas

No dia de Anno Bom andaram as philharmonicas da cidade em cumprimentos ás auctoridades, corporaçoens e corpos gerentes, agradando ambas pelo bom desempenho dos seus ordinarios.

Agradecemos-lhe a gentileza dos seus cumprimentos.

Na America não ha quem queira ser empregado publico

Ora ahí está uma coisa que só pode acontecer na America. Segundo lêmos n'um jornal estrangeiro, o governo dos Estados-Unidos não encontra quem queira aceitar empregos, ainda mesmo pagando bem! O chefe do serviço de censo federal precisa de mil empregados, offerecendo o vencimento mensal de 60000 réis e garantindo a preferença para outros logares mais largamente remunerados. Pois, quando foi publicado o respectivo annuncio, apenas concorreram estrangeiros, desconhecedores da lingua ingleza e quasi todos incapazes por falta de habilitaçoens.

O americano só serve o Estado quando não tem habilidade para ganhar a vida pelo seu trabalho. O empregado publico é mal remunerado, as promoçoens demoradas, os successos difficéis. Pode dizer-se sem receio de errar que o yanque aborrece a vida burocratica. E a prova está no que deixamos dito.

O contrario succede na Europa. Na Russia ha quatro classes—nobrezas, clero, exercito... e funcionarios publicos. Em França, o funcionalismo é tão copioso que, segundo uma estatistica, ha um empregado publico por 40 habitantes. Em Hespanha toda a gente tem um logar á meza do orçamento. Em Portugal é o que se sabe. Ha bachareis que ganham cinco tostões como amanuenses! Officiaes de officio são continuos e empregados menores de secretarias. A lavoura não tem quem a melhore por que os filhos dos lavradores mexericam na Arcada para obterem um emprego. As secretarias são verdadeiros asylos.

Ha tanta fatura de funcionarios que... não se faz coisa nenhuma. E todos os dias o numero cresce por que o portuguezinho prefere ganhar 20000 réis na ociosidade das repartiçoens a agenciar a vida trabalhando. Tem, por tanto a America uma coisa a fazer—importar funcionarios, livres de direitos...

De cá podem fazer-se carregamentos importantissimos. E' só pedir por bocca que ha para todos os serviços e para todos os preços...

Animatographo

Continua sendo extraordinariamente concorrido o salão animatographico do largo da Alagôa que tem conseguido captar as sympathias publicas com a apresentação de fitas interessantissimas, sem duvida das melhores até hoje conhecidas.

Para esta noite estão annunciadas **6 estrelas**, todas de grande effeito, mas sobresahindo a notavel fita de 205 metros *O romance d'uma rapariga pobre*, emocionante drama que tem despertado fuauda emoção em todos os animatographos do mundo.

A empresa, grata aos favores do publico, procura trazer ao seu salão da Alagôa as fitas mais notaveis e de melhor exito publico e é por isso que, lá está annunciada para quinta feira proxima uma fita sensacional *O Barba Azul*.

Algumas das fitas annunciadas para esta noite e que são excellentes, não podem ser repetidas.

SOL D'INVERNO

Ha um momento em que a chama não aquece. Se brilha o sol e illumina a atmosphaera quieta, temperada pelo levantar moroso da farinha branca que a moeira lendaria, a horas mortas, espalhou nos campos, quando os prados bebem na terça enorme fumegante de geada desfeita, onde se reanimam para a jornada da noite longa, negro manto do inverno, que cedo desce e tarde se dissipa; na rapida incurção d'uma luz tépida, a chama calou-se, esmorecendo. Perde o rubor a inquietação ousada e crepitar ale gre. Cobrindo-a um veu de cinzas; parece amortalhar-se na pureza o fogo denodado, infatigavel.

E então, adormecida a voz do lar, que logo despertará mais vigorosa, quando o frio e a sombra a supplicarem, deixa-a dormir o somno de guerreiro, e siga uma outra voz jucunda, captivante, que dá altura nos chama. O sol, banhando o corpo endurecido, infiltra a vida em preguiçosa caricia; no seu perpetuo impulso de renovo, resitue ligeireza aos membros lassos, alegria á flôr, ás aves o cantar. Clemente e brando, por sua vez apostolo de Christo, ao esconder-se nas aguas bonanças, deixa em derradeiro clarão um adeus de paz. Foi a este que no estio um dia ouvi arrebatados gritos de paixão? Foi elle que, jorrando inflamadas ondas, no tumulto fecundo e impetuoso, transformou a larva em borboleta airosa e o prado em seára? Foi elle que deu ao ninho oihares anciosos, nos prendeu para escravos do perfume, e nos torvou com clamor estranho?

Ao seu alento, corre-me nas veias um redemptor espirito benigno. Aquelle cruel dominio da pujança é agora penitente arrependido, pacifico enfermeiro da fraqueza, esmolér de brandura? Talvez!

Errei!... Nem hontem foi o servo do inferno, nem hoje nos instiga á mansidão. Mas hontem e hoje como amanhã e sempre, em toda a eternidade, na cegueira fatal do curso olympico, ergue o facho augusto sem indulgencia, com igual claridade, illuminando o peito duro e o coração piedoso, a toda alma revelando seus segredos.

Pela calma estival vibrou o tremor do amante enamorado da donzella, que ao cantar da cigarra desfallece, entorpecida por subitissimos venenos; e dissipando a rigidez mortifera, libertando os membros mogoados, e bemfazejo, em doce canto de divino allivio, atravez do desolro do inverno, ateou gratidão e caridade. *J. de Magalhães Lima*

Recebemos o relatório do anno escolar 1908-09 do collegio de Santa Quitéria (Felgueiras), que entrou no seu quadragesimo anno de existencia. Copiamos dos quadros que o mesmo publica o seguinte movimento escolar no ultimo anno lectivo:

Approvados em instrucção primaria, 16 alumnos; passagem a 2.ª classe 8; passagem a 3.ª classe 8; aprovados na 3.ª classe 9; passagem a 5.ª classe 5; aprovados na 5.ª classe 7; passagem a 7.ª classe 6.

Agradecemos a offerta do relatório.

OS QUE MORREM

Na tarde de 31 de dezembro vinha o sr. José Antonio da Trindade, com sua esposa e filha, do campo, em um carro, quando, ao passar á cancella do caminho de ferro, este passava e a mula do carro se espantou, fazendo cuspir do carro a pequenita, com tanta infelicidade que foi bater com a cabeça n'uma pedra. O ferimento foi grave e tão grave que a inteliz creança fallecia 24 horas depois deixando a maior consternação em seus paes e avós que extremeciam aquella filha e neta unica.

O funeral effectou-se de casa para o cemiterio de S. Francisco, acompanhando o numeroso cortejo a philharmonica dos *Limpinhos* e pegando ás borlas do caixão os meninos Evaristo Vasconcellos, José dos Reis, Isidoro Sequeira e José Jeronymo.

Foram deposta's sobre o caixão 4 corôas: uma de seus paes, outra de seus avós João e Maria dos Prazeres Costa, outra de sua prima Eduarda José S. Ramos, e outra de flores naturais, sendo estas corôas conduzidas pelos meninos Alberto de Castro, José Pires Cansado, Eduardo Peres Cruz, Francisco Delgado Peres.

Tambem falleceram ultimamente:

Francisco Gomes Panito, conhecido commerciante de peixe; D. Josepha Mil Homens, virtuosa mãe dos srs. José, Eduardo, Joaquim e Frederico Mil-Homens; a viuva do velho mestre da banda de infantaria 4 Fernandes; a sr.ª D. Eísa Palmeira de Almeida e Sousa, esposa do sargento da armada sr. Alvaro d'Almeida e Sousa e filha do sr. Joaquim de Sousa Palmeira; D. Ritta da Conceição Sousa, irmã do sr. Antonio Joaquim de Sousa; a viuva do antigo secretario da camara municipal sr. Manoel Christovão.

Inspecção aos reservistas

São nos dias abaixo designados que se devem realisar no concelho de Tavira as inspecçoens aos reservistas para o proximo anno de 1910:

Conceição, —23 de Janeiro.
Santa Catharina da Fonte do Bispo, —30 de Janeiro.

CARRIIRAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mez de janeiro

Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De Villa Real
3	9,06	da manhã	1	2,59	» manhã
5	11,07	»	4	3,35	»
7	1,07	tarde	6	7,41	»
10	3,24	» manhã	8	9,27	»
12	4,45	»	11	11,34	»
14	6,09	»	13	13,57	tarde
17	8,04	»	15	2,22	»
19	10,	»	18	4,28	manhã
21	12,25	tarde	20	6,42	»
24	3,25	manhã	22	9,02	»
26	4,52	»	23	11,40	»
28	6,07	»	27	1,01	tarde
31	7,32	»	29	2,12	»

NOTICIAS PESSOAS

Fazem annos :
Hoje, 9—Commandador João Possidonio Guerreiro.
Segundo, 10—D. Bernardina Marreiros Palma, José Judice Samora Gil, Paulo Judice.
Quarta, 12—Luiz José Pedro Villa Lobos Arnsdo, Domingos Gomes Faria.
Quinta, 13—João de Lemos Affonso do Carmo.
Sexta, 14—D. Alexandrina Saller do Sousa.
Sabbado, 15—D. Anoa Lucia Penteado, D. Beatriz Neves Ayalla.
Tem retirado d'esta cidade todos os estudantes das diversas escolas do paiz que aqui vieram passar as ferias do Natal.
Chegou hontem de Lisboa o sr. Matheus Marques Teixeira d'Azevedo.
Tem estado em Loulé o escrivão de direito d'esta comarca, sr. Manuel Martins de Sousa Caraga. Regressou hontem.
Esteve na quinta feira n'esta cidade com sua esposa o sr. Antonio Guimarães Xavier.
Está em Tavira o sr. João Pereira de Mattos Cruz.
Chegou hontem a esta cidade com sua esposa e fillos o sr. Dr. José Ribeiro Castanho, delegado do procurador regio em Silves.

EDITAL

A commissão do recenseamento militar do concelho de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE tendo realisado a sua primeira sessão (installação) no dia 7 do corrente mez, em conformidade do § 2.º do art.º 22.º do decreto regulamentar de 24 de dezembro de 1901, deliberou que o recenseamento dos mancebos com idade legal das freguezias d'este concelho, se realizem nos dias abaixo indicados.

- Cachopo, no dia 14 de janeiro de 1910.
 - Conceição, no dia 14 de janeiro de 1910.
 - Luz, no dia 14 de janeiro de 1910.
 - Santa Catharina, no dia 17 de janeiro de 1910.
 - Santa Maria, no dia 18 de janeiro de 1910.
 - Santo Estevão, no dia 18 de janeiro de 1910.
 - São Thiago, no dia 17 de janeiro de 1910.
- Paços do concelho de Tavira, 7 de janeiro de 1910.
- O Presidente,
4 Vasco Pereira de Campos.

EDITAL

Jordão José Cansado administra dor interino do concelho de Tavira, em exercicio, por Sua Magestade El-rei a Quem Deus Guarde, etc etc.

FAÇO SABER:

Que n'esta administração do concelho foi requerida licença por João Baptista Carvalho, solteiro, proprietario, e residente na rua Direita, freguezia de Santa Maria d'esta cidade, para montar uma caldeira de destillação d'aguardente de figo, bagoço e borras de vinho, de lotação de 220 litros em um seu predio na rua de Traz dos Alamos, freguezia de São Thiago d'esta cidade; e achando-se a dita caldeira comprehendida na 2.ª classe da tabella annexa ao Decreto de 21 d'outubro de 1863, com a designação de perigo d'incendio são em conformidade do disposto no art.º 6.º do citado decreto, convidadas todas as auctoridades, chefes ou gerentes de quaesquer estabelecimentos e as pessoas interessadas a apresentar n'esta administração do concelho no prazo de 30 dias, a contar do da publicação d'este em qualquer jornal da provincia ou da localidade, a exposição do motivo que tiverem de opposição contra a concessão da mesma licença. E para que chegue ao conhecimento de todos se passou este e outros de igual teor, affixados nos logares que a lei determina juntandose aos autos certidão da sua affixação e um dos jornaes em que fôr publicado. Tavira 28 de Dezembro de 1909. E eu Alvaro Mendes Torres, secretario d'esta administração, o escrevi (a) Jordão José Cansado.

Esta conforme o original. Tavira 28 de Dezembro de 1909. O secretario da administração Alvaro Mendes Torres. 559

Serralheria Mechanica e Ferraria

José Ribeiro Ramos & C.ª participam aos seus freguezes que mudaram as suas officinas e depositos para a Borda d'Agua d'Asseca e rua d'Asseca, onde esperam continuar a receber as suas ordens Tavira 1 de Janeiro de 1910. 2

EDITAL

A Camara Municipal do concelho de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE por deliberação de 16 do corrente, creou um mercado de gado no Alto de S. Braz no 1.º domingo de cada mez.

Que fica expressamente indicado que o mercado de Sexta feira Santa se realice no campo da Atalaya Grande, onde actualmente se faz o mercado no 3.º domingo.

E para constar se publica o presente e outros do mesmo theor, que vão ser affixados nos logares do costume.

Paços do concelho de Tavira, 24 de dezembro de 1909.

O Presidente,
1 (a) Vasco Pereira de Campos.

AGRADECIMENTO

A Direcção do *Compromisso Marítimo Tavirense*, muito reconhecida, vem por este meio, agradecer á Direcção da Associação da philharmonica *Namarraes*, a honra que lhe dispensou, fazendo tocar á porta da secretaria da mesma Associação, no dia d'anno bom, a respectiva banda.

ANNUNCIO

Faz-se publico que no dia 16 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, no sitio de Cacella (Arreal do Cerco), se venderá em hasta publica, pelo maior lance offerecido, o cerco denominado *Santo Antonio*, da matricula d'esta villa, com todos os seus pertences, inclusivê a casa. Villa Real de Santo Antonio, 1 de janeiro de 1910.

O Gerente,
5 Raphael Rodrigues Cordeiro.

A PROVA:

Travessa de Anselmo Braamcamp, 66. Porto, 7 de Julho de 1908.

Muito folgo em poder participar a V. S.ª a cura de minha filha Maria da Conceição, de 2 annos de idade, com a Emulsão de SCOTT. Minha filha era magra, pouco desenvolvida, emfim, era uma rachitica. Tomou alguns remedios,



assim como banhos de mar, mas a nada obedeceram os seus padecimentos. Por ultimo dei-lhe a Emulsão de SCOTT, e minha filha começou a melhorar, e hoje encontra-se boa, forte, gorda e bem desenvolvida.

De V. S.ª Attº Venº e Obrº Joaquim Soares Ribeiro.

A RAZÃO:

Dove observar-se aqui, que uma vez descoberto o verdadeiro remedio, o melhoramento da saude principia logo e continuou até o completo desaparecimento do rachitismo e seus effeitos. Isto mostra como é importante recorrerdes immediatamente ao remedio que, segundo a feliz experiencia do sr. Ribeiro, é o verdadeiro e proprio para o rachitismo, a saber, a

EMULSÃO DE SCOTT

conhecida pelo peixeiro que apparece sempre no involucro. A de SCOTT é o verdadeiro remedio porque é fabricado sempre com os ingredientes mais puros e energicos pelo processo approvadissimo de SCOTT. Não ha outro preparado que possa allegar taes virtudes, e é por isto que a Emulsão de SCOTT, e só esta, tem o poder de debellar o rachitismo. A differença entre as emulsões é muito simples. Na de SCOTT os fabricantes apresentam

A CURA

aleaçada; nas imitações ella é omitida.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Droguarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 100 reis meio frasco o 200 reis -frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtêm-se dos Srs. James Cassell & Co., Succe., Rua do Mouzinho da Silveira, 55, 12, Porto.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.

SOCIALISMO E ANARQUISMO

TRADUÇÃO DE RIBBEIRO DE CARVALHO

A Bibliotheca d' Educação Moderna, que iniciou a sua publicação com o livro A Igreja e a Liberdade...

E' um estudo, completo e claro, acerca destas duas doutrinas sociais. Poderíamos dar-lhe os seguintes subtítulos...

O que é o Socialismo—A sua origem, os seus diversos sistemas e doutrinas—O que querem os socialistas—A sociedade futura—A supressão da miséria—A substituição dos exercitos e dos regimens penitenciarios...

O que é o Anarquismo—A sua origem e os seus diversos sistemas—O que querem os anarquistas—Opiniões dos seus maiores escriptores—A liberdade integral, aspiração dos verdadeiros revolucionarios...

Como se vê, o Socialismo e Anarquismo, segundo volume da Bibliotheca de Educação Moderna, é uma obra que estuda e esclarece aquellas duas doutrinas...

Preço do volume: brochado 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis.

A' venda em todas as livrarias. Remette-se, também, pelo correio, para todas as terras da provincia, Africa e Brazil. Pedidos a Livraria Internacional, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44—Lisboa.

Vende-se o Cahique Moagem 2.ª pertencente á Companhia Tavirense de Moagens e Massas a Vapor, de Tavira. Quem pretender pôde entender-se com os directores da mesma Companhia. 554

GUARDA LOUÇA

Vende-se um bom. Quem pretender dirija-se a José Pedro Alexandrino—TAVIRA. 7

FOLHETIM D'O "HERALDO"

RODRIGUES DAVIM

26 HORAS NO ALGARVE

Costumes, paisagens, riqueza, historia e tradições

IV

Marim e Fuzeta

—Aquillo é a torre redonda, a que alguns chamam torre de Joannes por ter sido vista alli nma pedra com as armas reaes portuguezas e com o leitreiro Joannes III 159...

—Homem talvez fosse algum rei moiro...

A PROVA:

Porto, 30 de Junho de 1906, Rua Cha, No. 21.

Venho manifestar a V. Sas o resultado verdadeiramente surpreendente que minha filha Emilia, de 15 annos de idade, deve á maravilhosa Emulsão de SCOTT...

A RAZÃO:

Com tantas emulsões que se oferecem á venda, o paç prudente, antes de arriscar o seu dinheiro, pede alguma prova de



que o remedio tem realmente curado a molestia que professa curar. A

EMULSÃO DE SCOTT

é a unica que tem um archivo de taes curas da anemia, archivo que cresce de dia a dia. Tal archivo torna-se possivel pelo uso constante sómente dos melhores ingredientes...

A CURA

alcançada; nas imitações ella é omitida.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 30 réis por cada frasco, todos os Pharmacias e Drograrias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 réis meio frasco e 900 réis frasco grande. ALMOGUEIRA gratuita, contra 200 réis para franquia, obtêm-se dos Srs. James Cassels & Cia, Succes, Rua do Mouchoiro da Silveira, 30, 1.ª, Porto.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.

COFRE DE FERRO

Vende-se um muito seguro na officina de ferreiro de Marcellino Augusto Galhardo, na Rua do Mau Fóro, —TAVIRA. 553

—Que fosse um monumento neolithico já eu vi em letra redonda—um talaiote, nem mais nem menos... —Ah...—fez o Luis sem perceber bem.

—Pois é isso—bocejei eu, sem saber explicar melhor.

—Que isto de fortes por estes sitios, interveio o mestre, era um louvar a Deus. Olhe vossoira, acolá—e apontava a N. O.—ficava a torre de Alfanzia; alem, au ponente, é a torre de Bias e aquell'ontra é a de Ares, que também chamam Ayres...

Neste momento sentimos um baque fortissimo, como se repentinamente faltasse a agua debaixo do barco e este caisse de uma altura de alguns metros.

Foi grande a nossa commoção e o susto dos tripulantes não foi menor.

O mestre empallideceu e ficou como petrificado e os maritimos correram para junto de nós, em precipitação, invocando com gritaria a Senhora do Rosario.

—Encalhamos! —aveuturei eu, sem saber, francamente, o que perguntasse.

O Luis tratou de descalçar as bo-

1.º ANNUNCIO

No dia 30 do proximo mez de janeiro pelas 11 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constituição, d'esta cidade, vão á praça para serem arrematados a quem maior lance offerecer, acima do preço da avaliação, os seguintes bens:

Um predio urbano situado na rua do Norte, da aldeia de Cachopo, d'esta comarca, que consta de tres compartimentos e quintal, allodial e descripto na Conservatoria sob o numero 5557 a folhas 132 verso do livro B decimo quarto e avaliado em 100.000 réis.

Um cercado no sitio do Valle Queimado, da mesma freguezia, allodial, descripto na conservatoria sob o numero 5560 a folhas 134 do livro B decimo quarto e avaliado em 6.000 réis.

Uma porção de terreno d'horta com uma figueira e parreiras no sitio do Valle do Pereiro, da mesma freguezia, allodial, descripto na conservatoria sob o numero 1717 a folhas 185 do livro B quarto e avaliado em 48.000 réis.

Um quinhão de terra de semear em uma horta no sitio do Valle Formoso, da mesma freguezia, com uma figueira, parreiras, ameixeiras e marmelleiros, allodial descripto na conservatoria sob o numero 6221 a folhas 67 do livro B decimo sexto e avaliado em réis 30.000.

Um quinhão, denominado O do lado do norte, n'uma horta no sitio do Valle Formoso, da mesma freguezia, que consta de terra semear e sobreiros, allodial descripto na conservatoria sob o numero 6222 a folhas 67 verso do livro B decimo sexto avaliado em 15.000 rs.

Um quinhão de terra de semear denominado O de Baixo, na horta do Valle, da mesma freguezia, allodial, descripto na conservatoria sob o numero 6223 a folhas 68 do livro B decimo sexto e avaliado em 30.000 réis.

Um quinhão de terra de semear denominado O de Meio, na mesma horta do Valle, da mesma freguezia, allodial, descripto na conservatoria sob o numero 6224 a folhas 68 verso do livro B decimo sexto e avaliado em 8.000 réis.

Um quinhão de terra de semear com uma figueira, uma oliveira e a terça parte n'um tanque d'agua nativa, denominado O do Cima na mesma horta do Valle, da mesma freguezia, allodial, descripto na conservatoria sob o numero 6225 a folhas 69 do livro B decimo sexto e avaliado em 14.000 réis.

Uma facha de terra nas proximidades do Monte do Lobo, da mesma freguezia, denominada a de Cima, com azinheiras, e sobreiras, allodial, descripto na conservatoria sob o numero 6227 a folhas 70 do livro B decimo sexto e avaliada em 14.000 réis.

Um quinhão de terra de semear com ameixeiras, situado dentro do cercado denominado Montinho do Lobo, da mesma freguezia, allodial, descripto na conservatoria sob o

numero 6228 a folhas 70 verso do livro B decimo sexto e avaliado em 8.000 réis.

Uma courella de terra matosa com azinheiras no cercado do Moninho, da mesma freguezia allodial, descripto na conservatoria sob o numero 6229 a folhas 71 do livro B decimo sexto e avaliado em rs. 8.000.

Uma courella de fazenda no cercado do Moninho, da mesma freguezia, denominado a do Meio, que consta de terra limpa e matosa com figueiras e azinheiras, allodial, descripto na conservatoria sob o numero 6230 a folhas 71 verso do livro B decimo sexto e avaliado em 10.000 réis.

A contribuição de registo fica por inteiro a cargo do arrematante.

Estes bens pertencem á herança inventariada por obito de Jacques Pessoa, morador que foi n'esta cidade, e vão á praça por deliberação dos interessados.

São citados quaesquer credores incertos nos termos da lei.

Tavira, 18 de dezembro de 1909.

Verifiquei: O Juiz de Direito, Albano de Magalhães. O escrivão, Arthur Neves Raphael.

2.º ANNUNCIO

No dia 30 do proximo mez de Janeiro pelas 11 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constituição, d'esta cidade, vai á praça para ser arrematado a quem maior lance offerecer, acima do preço da avaliação o seguinte:—Um predio rustico no sitio da Palmeira, freguezia da Luz, d'esta comarca, que consta de terra de semear e regadio, figueiras, laranjeiras e outras arvorés mimosas, casas de moradia, ramada, palheiro e o direito a metade em uma nora e tanque, allodial e avaliado em 800.000 réis.

Estes bens foram penhorados na execução hypothecaria que Seraphim Mestre da Gama, casado, negociante, morador n'esta cidade, move contra Antonio de Jesus Bravo e mulher Rita das Dores, proprietarios, moradores no sitio da Palmeira, freguezia da Luz e pertence aos executados os ditos Antonio de Jesus Bravo e mulher Rita das Dores.

São citados quaesquer credores incertos nos termos da lei.

Tavira, 22 de dezembro de 1909.

O escrivão do 2.º officio, Arthur Neves Raphael.

Verifiquei: O Juiz de Direito 1.º substituto, Luiz Augusto Camacho Sabbo.

Serralheria Mechanica e Ferraria

José Ribeiro Ramos & C.ª participam as suas officinas e depositos para a Borda d'Agua d'Asseca e rua d'Asseca, onde esperam continuar a receber as suas ordens Tavira 1 de Janeiro de 1910.

—O perigo foi, nem mais nem menos, do que o podermos ter sido totalmente engulidos por esse fundo sem fim...

—Enlão?... —O choque que sentimos foi o de um forte tremor de terra!

Por nossa vez empallidecemos também, e, como que impellidos por occulta mola puxamos ao mesmo tempo dos relogios:

—Duas horas e meia...

O mestre sacou do seu diario de bordo e escreveu: «17 março—Canal da Fuzeta—2 h. e 30 m. da tarde—Violento abalo de terra.» (4)

Ha muito que não apanho um susto como o de hoje,—explicou o mestre, arrumando na caixa da pópa o caderno dos seus apontamentos.

(4)—A's 9 horas e 30 minutos da tarde do 17 de março de 1907 sentiu-se um formidavel tremor de terra em todo o Algarve, que nas localidades onde foi mais intenso, como em Faro, chegou a causar grande alarmo na população, que saiu para as ruas em gritaria e desmaiando bastantes pessoas. Pela sua pequena duração não houve desastres pessoais ou materiaes (vid. jornaes do 18 e 19 do referido mez.)

EDITAL

A comissão do recenseamento militar do concelho de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE tendo realisado a sua primeira sessão (instalação) no dia 7 do corrente mez, em conformidade do § 2.º do art.º 22.º do decreto regulamentar de 24 de dezembro de 1901, deliberou que o recenseamento dos mancebos com idade legal das freguezias d'este concelho, se realisem nos dias abaixo indicados.

Cachopo, no dia 14 de janeiro de 1910.

Conceição, no dia 14 de janeiro de 1910.

Luz, no dia 14 de janeiro de 1910.

Santa Catharina, no dia 17 de janeiro de 1910.

Santa Maria, no dia 18 de janeiro de 1910.

Santo Estevão, no dia 18 de janeiro de 1910.

São Thiago, no dia 17 de janeiro de 1910.

Paços do concelho de Tavira, 7 de janeiro de 1910.

O Presidente,

Vasco Pereira de Campos.

ANNUNCIO

Faz-se publico que no dia 16 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, no sitio de Cacella (Arraial do Cerco), se venderá em hasta publica, pelo maior lance offerecido, o cerco denominado Santo Antonio, da matricula d'esta villa, com todos os seus pertencés, inclusivê a casa.

Villa Real de Santo Antonio, 1 de janeiro de 1910.

O Gerente,

Raphael Rodrigues Cordeiro.

CASAS

Vendem-se duas moradas de casas: uma na rua de S. Thiago com os n.ºs de policia 2 e 4, com 9 compartimentos, sobrado e grande quintal; outra na rua de S. Lazaro com o n.º 18, com 7 compartimentos, 2 sobrados, quintal, poço e cavalleria. Quem pretender dirija-se ás suas proprietarias, na Rua Nova Grande, 55—TAVIRA. 546

PÃO PELO PREÇO DA FARINHA BARATA

Na Padaria na Fabrica de Moagens, da Fabrica, vende-se magnifico pão a 1.0050 réis por cada 15 kilos e a 945 réis para os revendedores ou para os individuos que comprarem mais de 15 kilos.

Experimentem e verão que não vale a pena amassar em casa. 558

—Tal é o medo que o sr. tem a estes frequezes...

—Se lhe parece!... Não que elles não avisam de quando chegam, para um homem se pôr a salvo...

—E são frequentes estes phenomenos no Algarve?—inquiriu o Luis.

—Mais do que é de desejar. Andam na lembrança de toda a maritima os estragos e desgraças dos terremotos dos tempos do senhor Marquês de Pombal. Aquillo dizem que foi um louvar a Deus...

Numa dessas occasiões, dizem os antigos que no mar de Tavira se accendeu uma grande fogueira de enxofre, cumeçando toda a terra a tremer, derribando muitas casas e matando um sem numero de creaturas. O mar em alguns sitios apartou as suas aguas, deixando os navios em seco.

Depois veio o terramoto dos Santos que ia sendo o fim do mundo!—O mar recuou e avançou por tres vezes, ora deixando essas praias descobertas a mais de quarenta braças, ora arazando tudo o que encontrava, as casas, os fortes as arvores.

(Continua).